

Trauma Prematuro



Concepção, Gravidez e
Nascimento como experiências
traumáticas

www.franz-ruppert.de

Índice

- Concepção
- Gravidez
- Nascimento
- Processos vinculativos após o nascimento
- Trauma prematuro e Trauma da mãe
- Terapia do trauma através do método de „constelações de intenção“
- Prevenção de traumas prematuros

O acto da concepção

- Actos de compulsão sexual, amor ou violação?
- Criança desejada ou não desejada?
- Ambivalência da mãe e do pai?
- Preferência por rapaz ou rapariga?



Período de gravidez

- A criança cria o seu próprio mundo no útero (saco amniótico, placenta, cordão umbilical)
- A gravidez influencia o organismo materno, que se altera para se colocar à disposição da criança.
- A mãe tolera-o ou revela-se contra.
- Consequências: gravidez completa, parto prematuro, aborto espontâneo ou provocado.
- Quando a mãe está sobre pressão e stressada com a gravidez, a criança também o está.
- Se a mãe está traumatizada por causa da gravidez e durante a mesma, a criança também está traumatizada.

O processo do nascimento

- Parto vaginal: a libertação de grandes quantidades de hormonas do stress e do vínculo na mãe e criança tem uma função activadora e vinculativa.
- Cordão umbilical à volta do pescoço: a criança está desorientada.
- Quando no parto o bebé não consegue sair: Sinais de falta de cooperação entre mãe e filho
- Parto com forceps ou ventosa: experiência de trauma existencial.
- O mesmo relativo ao parto por cesariana.



Nascimentos no hospital

- Stress (falta de tempo e intimidade) na sala de partos impede a descarga de ocitocina que facilita um parto rápido.
- A aplicação de medicação para a dor desorganiza os processos naturais, assim a criança entra mais facilmente em situação de emergência
- A criança está em situação de emergência é feita cesariana mesmo contra a vontade da mãe (índice actual na Alemanha 30%)

Imediatamente depois do nascimento

- Fase delicada para o processo de vinculação física: contato de pele com pele, contato visual, cheiro, paladar, voz
- Importância do contato emocional imediato e continuado entre mãe e filho
- Importância da amamentação imediata
- Exames ginecológicos e cortes no parto impedem o processo vincutivo.



Nascimento prematuro como trauma

- Gravidez normal: 40 semanas
- Parto prematuro: o bebê nasce antes da semana 37 e com menos de 2.500 gramas de peso
- Hoje em dia os bebês prematuros podem sobreviver com 24 semanas de gestação.
- Risco de danos físicos e psíquicos permanentes.
- Tempo de incubadora ou utilização do método do canguru?



Outros traumas depois do nascimento

- Entrega do filho (p.e. para adoção)
- Negligência em relação ao filho (p.e. escassa alimentação, não proteção do frio ou calor, falta de higiene)
- Operações médicas
- Violência contra a criança (p.e. circuncisão dos órgãos genitais, violência sexual)

Trauma Prematuro e traumas da mãe

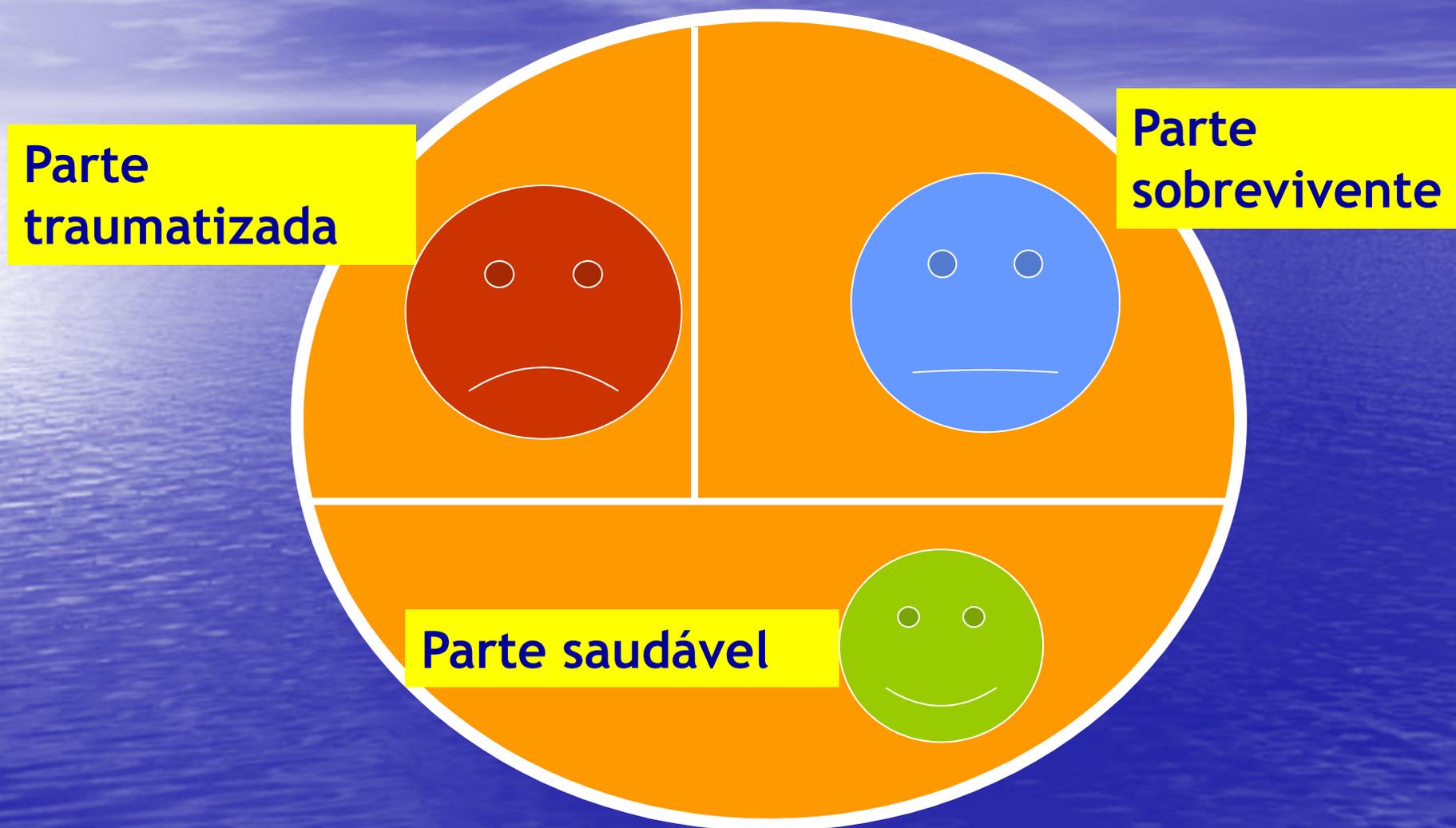
Concepção, gravidez e parto podem ser traumáticos para mãe e filho, se a mãe já é anteriormente traumatizada.

Traumamas psíquicos



- Trauma existencial (p.e. tentativa de aborto durante a gravidez)
- Trauma de perda (p.e. a criança perde a mãe no parto)
- Trauma de vinculação (a criança não pode vincular-se com segurança à sua mãe traumatizada)
- Trauma de vinculação sistémica (p.e. a criança é fruto de uma violação)

Cisão da pessoa após uma experiência traumática



„Colocação do tema“

- Encontrar o tema próprio indica possíveis traumas prematuros.
- indica existência de enredos simbióticos com a mãe
- ajuda a fortalecer as partes saudáveis e a retrair as estratégias de sobrevivência.



Integração da cisão após a experiência traumática





21.06.2017

© Prof. Dr. Franz Ruppert

15

Prevenção de traumas prematuros

- **Decisão clara sobre a criança sim ou a criança não**
- **Contato e comunicação entre a mãe e o pai com a criança durante a gravidez**
- **Mais confiança das (futuras) mães nos seus sentimentos e capacidades**
- **Menos intervenção por parte do sistema médico de ajuda ao parto**
- **Apoio social e psicológico de parteiras e mulheres com experiência em partos em lugar de tratamentos médicos de ginecologistas.**
- **Nascimento é dar à luz e não ser operada**
- **Não interferir com o processo vincutivo após o parto**
- **As mulheres resolvem as suas questões traumáticas antes de se tornarem mães**
- **Os homens resolvem as suas questões traumáticas antes de se tornarem pais**

Anúncio para reserva antecipada

- 12-14 Outubro 2018 em Munich
- 4ª jornadas internacionais
- Relações saudáveis e a colocação do tema
- www.gesunde-autonomie.de

Bibliografia

- Franz Ruppert (2005). Trauma, Bindung und Familienstellen. Stuttgart: Klett-Cotta Verlag.
- Franz Ruppert (2007). Seelische Spaltung und innere Heilung. Stuttgart: Klett-Cotta Verlag.
- Franz Ruppert (2010). Symbiose und Autonomie. Symbiosetrauma und Liebe jenseits von Verstrickungen. Stuttgart: Klett-Cotta Verlag.
- Franz Ruppert (2012). Trauma, Angst und Liebe. Unterwegs zu gesunder Eigenständigkeit. Wie Aufstellungen dabei helfen. München: Kösel Verlag
- Franz Ruppert (Hg.) (2014). Frühes Trauma. Stuttgart: Klett-Cotta Verlag.